

REDACÇÃO E OFFICINAS
PATEO DO CARMO 107

EDITOR A. DE ARAUJO
Redactor principal A. CORREIA
RECIFE—PERNAMBUCO

A HORA SOCIAL

Orgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Em prol do jornal dos trabalhadores

Uma grande reunião operária—Campanha pro A HORA SOCIAL—O encerramento da campanha—Os grupos.

Em virtude de medidas coercitivas que vem sendo tomadas contra o jornal dos trabalhadores, que custou o sacrifício dos trabalhadores, ficou combinado para quarta-feira passada uma reunião na sede provisória da Federação das Classes Trabalhadoras, promovida sob os auspícios do Sindicato dos Metalúrgicos, a fim de serem assentados meios de salvar definitivamente, de prompto, A HORA SOCIAL, de modo que possa voltar a circular diariamente, sem quaisquer impedimentos.

Neste sentido foram distribuídos boletins convidando os trabalhadores a comparecerem à reunião, cujo fim era tratar do tão magna questão.

Na quarta-feira às 6 horas da tarde, achando-se a sede do Sindicato dos Metalúrgicos completamente cheia, foi dado início à sessão, sendo indicado para presidir aos trabalhos o camarada Pedro do O'.

Por encicédia a palavra ao Dr. Christiano Cordeiro, grande amigo deste jornal, ao qual tem prestado bons serviços.

O Dr. Christiano Cordeiro falou aos trabalhadores, mostrando que «A Hora Social», filha dilecta do nosso sangue, se encontra à beira de um abismo e que ha duas decadas a tomar: ou deflaxa a precipitar-se no sorveluro, com a certeza do que com ella se precipita a no-sa honra, a honra de todos os trabalhadores de Pernambuco, ou então, reitor nas canellas finas as ultimas energias, estacando a beira do precipício, salvando a A HORA SOCIAL, salvando a nossa dignidade de trabalhadores conscientes.

O discurso do Dr. Christiano Cordeiro foi grandemente applaudido.

Em seguida, teve a palavra o nosso camarada Amaro de Araujo, gerente da A HORA SOCIAL, que fallou expondo as condições do mesmo orgão e terminando por encarecer de todos os camaradas presentes que não desamparassem o jornal dos trabalhadores, adquirido e m tantos sacrificios e agora numa situação que requer dos trabalhadores uma decisão prompta e effizaz.

Fallaram ainda os camaradas A. Correia, Dr. Joaquim Pimenta, Alcides Rosa, Luiz Araujo e Pedro Bezerra.

Por proposta do Dr. Christiano Cordeiro, que, submittida á apreciação da assembleia, foi approvada, ficou constituída uma grande Comissão Central, composta dos camaradas Alcides Rosa, Zimmo Araujo, Luiz Araujo, Amaro de Araujo e A. Correia, para tomar a direcção da campanha. Esta comissão se entenderá com os delegados dos Syndicatos nos respectivos departamentos de trabalho, constituinte lo se então grupos, que tomarão o nome de grandes revolucionarios contemporaneos, aos quaes affectará estorçar-se, pondo os trabalhadores no corrente do que se trata.

O dia do encerramento da campanha será a 13. deste mez, domingo, com uma grande assembleia, na qual os grupos proceirão á leitura dos resultados obtidos, fazendo-se uma manifestação áquello que melhor desempenhar as suas funções, sendo tirada uma photographia do grupo vencedor.

Agora para fechar: Quando os trabalhadores querem succeder como succeder na Russia, isto é, vencem.

Não tenhamos duvidas sobre as intenções dos politicos para com o povo; na opposição todos elles, desde os mais conservadores aos mais avançados, fazem as mais resgadas affirmações liberas: uma vez no poder, transformam-se inevitavelmente, pela propria natureza das suas funções, em instrumento da conservação social, isto é, de tyrannia e de opressão. — AURELIO QUINTANILHA

O que a Igreja Catholica—que é a mesma coisa que o clero—quer em materia de ensino, é o monopollio para si e não a liberdade. — O que a Igreja Catholica—que é a mesma coisa que o clero—quer em materia de ensino, é o monopollio para si e não a liberdade.

Os grupos na procissão: — O rapaz, aquelle de Jesus dos pais; — E o que! Este é o Jesus dos pais; o outro é da Tramways.

A arregimentação dos trabalhadores da "Tramways"

Os comícios de propaganda — A reorganização da União Cosmopolita — A attitude dos "kru-miros" e da superintendencia

Está constituído objecto de preocupação da parte dos militantes deste Estado a arregimentação de todos os trabalhadores, tanto desta cidade quanto do interior nas suas associações de classe, de modo a lhes ser possível pleitearem os direitos que tem sido consuetudados.

Neste sentido, nesta cidade, vem sendo realizados comícios de propaganda associativa dos camaradas que trabalham na Pernambuco Tramways, estando na direcção do movimento varios trabalhadores, dispoendo do franco apoio e do concurso do nosso amigo Dr. Joaquim Pimenta; dos companheiros Amaro de Araujo, secretario geral da Federação das Classes Trabalhadoras; Luiz Araujo, secretario do Syndicato dos Metalúrgicos; A. Correia e outros.

O primeiro comício, que se effectou no Cordeiro, no Alto da Alegria, na quinta-feira da semana passada, teve a bella concorrência de mais de 300 camaradas, correndo os trabalhos numa harmonia de harmonia indispensavel. No domingo ultimo, ainda teve lugar uma reunião na sede provisoria da "Cosmopolita", á praça da A HORA SOCIAL no 107, 1.º andar.

Tambem nesta assembleia, á qual assistiram os srs. subdelegado de Santo Antonio e capitão Carlos Afonso, além de agentes de policia, correu tudo harmonicamente, tomando-se varias deliberações.

Desta forma, dentro de breves dias a União Cosmopolita terá o prestigio elevado dos seus primeiros tempos agrupado dentro do seu seio todos os nossos camaradas, homens dignos, que na "Tramways" exercem as suas funções sem que sejam tratados como exige o decóro do nosso tempo.

A reorganização da União Cosmopolita é para todos os trabalhadores conscientes, motivo bastante de jubilo, porque, ella, pelo seu passado, é credora das nossas sympathias fervorosas.

Além disso, a situação insupportavel dos camaradas da "Tramways"—qualquer que seja o mister que exerça na empresa—é entristecedora. Moralmente—victimas dos caprichos de chefes inconscientes, também elles victimas da exploração desses inglozes malditos que se não sabe de onde vieram; economicamente—pobres escravos de salarios miseraveis e cooperadores exclusivos do bem estar da cáfila de parasitas, que, na Inglaterra, todos os mezes, recebem os mais gordos dividendos, sem saber de onde tanto dinheiro lhes vem.

Com a restauração da "Cosmopolita", cuja ancia de vida é, agora, irrefragavel, porque, quando os trabalhadores querem os seus exploradores tem que recuar, — os inconscientes, os sordidos traidores, os "kru-miros" indecentes puzeram-se em actividade.

O Miguel Silva, ajudante do chefe do trafego, é um desses tipos que, á torça de viver adulando, perdem a verticalidade da espinha dorsal. Não sabe elle que, no primeiro momento, o torço ingloz odiento que é seu patrão, está prompto a demittir o das funções que exercia.

A acção do "kru-miro" Miguel Silva é unicamente, desenvolvida pelo facto de comprabender elle que os inglozes são muito boas pessoas, e os krumiros são muito más pessoas.

Mas, que mal pensará o Miguel Silva, que, sendo laeio dos inglozes, nos causará? Todo o mal será apenas a elle mesmo feito.

Ao lado do Miguel, ha ainda o Pedro Dias, chefe do movimento de Santo Amaro, encarregado de dar lições aos trabalhadores para que vivam sempre escravizados aos inglozes da "Tramways".

O Pedro Dias é, pois, uma especie de "professor" e doutrinator da theoria da escravidão. Mas, se elle prega isto, está pregando no deserto, só por que os trabalhadores da "Tramways" não querem mais estar sujeitos á exploração no seu trabalho, nos seus salarios.

Os trabalhadores da "Tramways" sabem que o que a companhia lhes rouba não é, absolutamente, para minorar os soffrimentos de qualquer dos seus irmãos que forem victimas de accidentes no trabalho, mas para enviar para os inglozes de Londres, que não fazem coisa alguma, fumam bons charutos, jogam o "póck" e possuem bellos "yachts" de luxo para passear ao Tamisa nos dias de ataque de estupidez, ou como se está "nervoso".

O Manoel Barros, inspector de linha, chapá 205, é outro "kru-miro", traidor dos seus proprios irmãos, é outro Cain abjecto, que vive a ameaçar de demissão os infelizes trabalhadores das linhas, como um réles D. Quixote de sabão, no caso em que elles venham para o meio dos seus camaradas da "Cosmopolita".

Ao lado desses individuos, apparecem outros que, sabendo que os inglozes da "Tramways" são piores do que uma praga do "tiririca", querem a associação dos trabalhadores da companhia para incitá-los a fazerem greve, e neste momento, apresentarem-se aos inglozes como "forões", afim de "fazerem o dello".

Neste numero estão incluídos os fiscaes ns. 5, conhecido por "Caehimbo", e 14 que na ultima greve da "Tramways" "cavaram" mais de 3005 cada um. Um delles comprou uma casa e lá vive. E' como uma lesma repollente mettida dentro da lama podre de um charco.

Esses são uma especie que deve ser cuidadosamente "boycoitada" pelos trabalhadores. Nada de conversas com elles, ou quaesquer relações. Basta apertar-lhes as mãos ajuas para que a gente fique completamente sujo.

Esses tipos são um insulto á dignidade humana, porque são mais indignos do que se pode pensar.

Fora com elles.

A attitude da superintendencia da Pernambuco Tramways, diante do movimento que se opera no seio dos trabalhadores dali, organisando-se para resistir-lhes ás investidas contra os seus interesses moraes e materiaes, vem sendo de medo, mas de um medo que é a mais refinada cobardia.

Comissões e mais comissões tem sido enviadas junto ás autoridades, da parte da superintendencia da "Tramways", a fim de ministrar informações alarmantes. O que seria conveniente, para que o governo desse um attestado irrisante, contrario ao que dizemos todos os dias, era que o governo não desse credito ás mentiras que os capitalistas fazem chegar aos seus ouvidos.

Mas, pedir ou lembrar isto, seria exigir muito, pois todos nós sabemos que os governos são aliados dos capitalistas e como estes vivem de explorar o povo por intermedio do "simposto".

Os patrãoheiros da questão social

Después de los sabios estudios de M. Fouillée y de M. Tardé, no es possible ignorar que las ideas son fuerzas, y las imagens sugestiones cuasi hipnoticas." (Via Libre)

Os negros e insaciáveis corvos de batina, os famigerados bandidos de corôa, os sybaritas de sacristia, os D. Juan conspiradores do confessorio, os enxundiosos parasitas do povo, os compadres de todas as comadres sem marido, os padrinhos de todos os afilhados sem pai, os padres da igreja de Roma, mais portos de Nero do que de S. Pedro, cynicos e malvados, covardes ao mesmo tempo que atreitos, falam do eco enquanto se arrastam pela terra como reptis, adaptando-se a todas as situações, com o fim machavellico e occulto de dominar-nas!

Aliados historicos das classes poderosas, poderosos elles mesmos, os padres representarão sempre perante o povo o papel da serpente da fabula paradiisica, que elles enganosamente javentaram, fer-teis que elles são no invento de bruxarias rendosas.

Presentindo o advento da Revolução (elles tem um farol!) já se apresentam em preparar uma nova situação, onde possam construir amanha uma ponte para a sociedade nova. Mas elles se enganam, os adaptaveis: disto que aqui está não ficará pedra sobre pedra. E não se admitem destas palavras, que são ellas christianissimas.

Agora entre nós, na matriz de Santo Antonio, onde papai Bazilio diz missa, desce um dos corvos mais gritadores que o Recife tem ouvido: o padre Pereira.

O padre Pereira faz do pulpito a apologia da sciencia.

Muito bem! O padre Pereira condemna os processos inquisitoriaes postos em pratica pela igreja contra os sabios de todos os tempos, reveladores das grandes verdades da sciencia. Até ahí estamos de pleno accordo.

Divergimos porém do padre Pereira no ponto em que se occupa da questão social, que confunde, por manifesta ignorancia, com a questão operaria. A maneira de circulos concentricos, as duas questões se completam e interdependem, não se confundindo porém. A questão operaria é um corollario da questão social. Da solução desta ultima depende a solução da primeira.

Como se enganam os scientistas da questão social. Elles assentam a sua concepção de felicidade sob uma base puramente material, no que erram. O padre Pereira quer referir-se sem duvida á escola do materialismo historico, da qual Marx é o corypheu. Nós tambem não aceitamos o exclusivismo marxista. Mas, não quer isto dizer que aceitamos o "truc" empregado pelo padre Pereira para combater a concepção marxista do determinismo economico. Os scientistas dessa escola não assentam a felicidade (que patranha!) sobre uma base puramente material. A theoria marxista é uma theoria explicativa da

Quer-mos evitar incommodos ao Sr. subdelegado de Santo Antonio e ás outras autoridades, afirmando, sob palavra de honra que os trabalhadores da "Tramways" nada mais querem realisar do que aquillo que a Constituição estatue num dos seus artigos e que o Sr. governador do Estado disse que estaria disposto a assegurar: a liberdade de reunião.

Não queremos dizer com isto que o Sr. subdelegado de Santo Antonio e quaesquer outras autoridades estejam cohibidas de vir ver como é que se preparam a nova ordem, o novo regimen em que o trabalho será obrigatório para todos os homens validos; não, muito prazer até teremos nisto. As autoridades, exactoras da lei, que provarem ser ordeiras e que se mantiverem dentro da lei serão aqui tentadas.

As outras, as turbulentas, as violentas, as lesões recebidas com as manifestações de desgosto.

Parce que em nosso meio não temos Aurelinos e Geminianos...

Historia, de cuja urdidura, tecida pela lacta de classe, faz resaltar o predomínio do interesse economico.

Nós outros damos especial importancia aos elementos ideologicos e pensamos com De Greef, citado por Paulo Gille, que, desde quando um phenomeno seja social deixa de ser ipso facto puramente material. E para corroborar o seu ponto de vista o mencionado escriptor cita ainda as opiniões abalizadas de Espinas (As sociedades animaes) e de E. Rieu (Evolução e Revolução.) Para o primeiro uma sociedade é um organismo de idéas. E o segundo disse que as idéas estão para as sociedades como a seiva para a arvore. E' de ver pois que não desprezamos a moral, por isto que reconhecemos sobre tudo a influencia das idéas na marcha e desenvolvimento dos factos sociais. Inspira-nos a moral social. Ha portanto moralidade em a nossa vida, em as nossas acções.

Agora, pretender que só é moral a "moral religiosa" ou mais restrictamente a "moral catholica", é cousa que nada temos que ver, nós que não aceitamos as religiões reveladas, nós que não cremos no absurdo.

Continua o rev. Pereira a sua "in-nocente" ladainha:

—E na seião as divagações da sciencia que hão de levar os homens a se amarem mutuamente e a se respeitarem os direitos e deveres. O Evangelho e a Cruz é que poderão appropiar os elementos divergentes sob as asas da paz christã, dizendo a verdade ao patrão como ao operario, irmãos que elles são e não inimigos e adversarios.

E' bastante appelar para o testemunho insuspeito da Historia e todas essas palavras mentirosas se deslaxam no contacto da verdade, como a neve tocada pelo raio do sol. Quando a sciencia, combatida sempre pela igreja á propagação que ia abalando os fetiches e "dessequenciando" os embustes sacerdotaes, não havia ainda firmado o seu imperio no mundo, antes o Evangelho era a ultima palavra e a Cruz o unico symbolo. —as guerras "santas" extremavam os homens, dividiam as nações, separavam por altas barreiras de preconceitos as raças do universo, hoje tendentes a se abrigarem atravez das fronteiras derrocadas, vibrando unisonas no mesmo ideal de amor humanitario e de fraternidade, sentimentos que a sciencia veio de vez consolidar abatidos que, quase estavam pelos exaggeros fanaticos e degenerativos da fé.

Quanto á "paz christã" dos patrões, que o diga a experiencia operaria: quanto mais christão mais perverso mais egoista mais desalmado, mais hyppocrita!

E' que os capitalistas christãos, os padres inclusive, dão mais por Mathews do que por Christo.

Depois do que acima se le, pensará talvez o leitor que o padre vai entrar em pleno dominio da sociologia, pelo menos da impagavel "sociologia catholica", de que é entre nós celebre cultor o dr. Correia de Brito. Qual o que! o padre Pereira recorre á mythologia, talvez por um sentimento de ateismo, e vai pedir inspirações—a quem? a Deus? Nada, leitor: vai pedir inspiração a Japiter!...

Apesar de bastante autoritario, Japiter desta vez não favoreceu o padre Pereira com uma imagem feliz.

Segundo está, aquelle teria desejado fixar o centro do mundo. Projectou então duas aguias de feição feroz, que depois se encontraram na violencia da sua carreira chocando-se e arremessando-se ensanguentadas na immanidade.

Os scientistas da questão social, ajunta o padre, querem repetir a tragedia!

E' isto mesmo. No impeto da Historia estas duas potencias—patrão e operario—chocam-se quando chegar a hora da Revolução Social.

Desse choque brilhará uma nova luz, abrir-se-ão novos horizontes para os povos oprimidos. As duas agnias hostis da lenda mythologica morrerão para dar lugar a uma só aguia, potente e formozíssima, symbolo altaneiro do pensamento humano afinal libertado das ghemmas seculares da opressão e do erro. E a Aguia-Humana, deixando no solo, abatida, sangrando, a aguia-animal, vora livremente no amplo soio do amor universal e infinito, contemplando abaixo de suas azas a lida inconfundível da igualdade, e no alto a demonstração insophismavel da liberdade seductora.

Nessa epocha a nephem Telenaco será dado encontrar um seu companheiro no inferno, castigado pelo deus Minos, por haver praticado o bem só por amor dos homens, desprezando os deuses, que não poderiam perdoar tão grande falta. Isto porque, nesse tempo, o deus Minos, e todos os deuses seus irmãos, acompanhados de todos os perdas, seus adoradores, seguirão as aguias de Jupiter na sua queda irremediavel.

Mas, nem tudo se perde na confusão do padre Pereira: ha nella algumas novidades que merecem registar, como prova esmagadora de que a questão social tambem existe no Brasil. — Conheceis os sofrimentos dos necessitados?

Lanço as vistas por bem porto de vós. Santo Amaro, Pombal, Coelhos, Afogados, — que peaa! Miseras, habitacoes sem hygiene, feita de restos de andares, cobrindo os andares de uma grande miseria.

Realmente, meu padre, o sr. tem razão; entanto isto, a Virgem do Carmo, que em cada sua milagrosa enciclopedia de não uma estúpida, e cora, e brilhante de luzes, e gloriosissima, e contrastando com as miseraveis turmas onde habita a familia operaria, ergue-se magestosa, confortavel e opulenta, o palacio de Mangueiras, como uma ignobil insulto a pobreza, tudo por amor de Nosso Senhor Jesus Christo. E o caso do exclaimar com o rev. Pereira: Que pena!

Caio Graccho

Na construção dos Armazens Gerais

O pagador Eurico faz transacções e o "cabileiro" Rodopiano apoia o explorador — E' preciso uma providencia

Na edição de sabbado passado desta folha foi inserida uma ligeira nota acerca da exploração que reina na construção dos Armazens Gerais, por parte do pagador Eurico de tal, mancomunado com o "mestre" Rodopiano, o qual está emprestando dinheiro aos operarios a juro de 10 % por semana.

E' preciso, agora, por em fco a transacção do pagador Eurico. Este individuo recebe dinheiro da firma Othon & Mendes, desta praça, para pagar aos operarios, e deste dinheiro faz emprestimos aos operarios, cobrando 10 % de juro. E' possivel que os srs. Othon & Mendes ignorem estas cousas.

Levamos ao seu conhecimento para que chamem a ordem esse explorador do suor dos trabalhadores.

A media dos salarios dos pedreiros ora por 5 e 5500 e imagine-se agora com os 10 % de desconto! Ainda mais: quando é admittido um operario ao trabalho na sexta-feira e presta o mesmo serviço até sabbado, não recebe o salario, sendo obrigado a tomar dinheiro ao pagador Eurico.

Óra, isto é uma vergonha sem nome. Além disso, o tratamento dispensado aos operarios equivale ao de cães. Agora, nesta semana a sr. Padre de Mello Santos, empreiteiro das obras por na rua o carpinteiro Francisco Tenorio, chamando-o de ladrão.

Caso virgem esse de um explorador chamar ladrão a um operario.

E' elle que rouba o trabalho dos operarios, que será? E' preciso acabar com isto. E' neste sentido vai a noticia com vistas aos srs. Othon & Mendes.

A sorte dos pobres, sempre submissos, sempre subjugados e sempre oprimidos nunca poderá melhorar pelos meios pacificos.

MARAT.

PINEUS D'AGUA

A reunião operaria de quarta-feira ultima, na Federação das Classes Trabalhadoras, para discutir-se o meio de levar-se avante uma campanha em favor desta folha tem para mim uma alta significação: a de que o nosso orgão de propaganda não ha de morrer porque a idea que o anima, jamais se extinguirá na alma dos trabalhadores.

Seria, com effeito, um crime, um suicidio moral, deixar cair um jornal que tanto sacrificio tem custado á classe que é o unico baluarte na imprensa pernambucana, de defesa dos nossos ideaes; arma que manejamos contra o jornalismo capitalista que até os mais rudimentares direitosproletarios procura denegir ou mystificar.

Em todos os paizes do mundo nas grandes capitales como nas cidades de ordem secundaria, os jornaes socialistas multiplicam-se num crescendo impressionante para a burguesia; além dos jornaes, as revistas, os livros vem á luz n'uma progressão rapida, que attesta que a idea de emancipação dos trabalhadores desse regime tyrannico, que os asphyxia é uma idea que vós, que penetra nas consciencias, que se alastra e se avigora e se transforma em a dia em realidade historica.

No Brasil, si bem que seja um paiz onde quasi não se lê, esse movimento vai tomando impulso, e estou certo de que em pouco, em cada cidade, mesmo nas longuinhas sertões, se fara ouvir o echo do nosso apostolado.

Para isso é, porém, necessario que sejamos os primeiros a dar o exemplo, não medindo obstaculos, não esbarrando deante dos mais graves perigos, não cedendo uma linha na nossa trajetoria. Demais, pesa nos nossos hombros uma grande responsabilidade: a responsabilidade da tradição. Pernambuco, desde os tempos colonias, tem sido sempre um grande laboratorio de ideas libertarias. Aqui germinaram assentes de mais de uma revolução contra os poderes despoticos; aqui acalentou a alma brasileira o seu ideal de independencia do jugo da metropole; aqui batalharam heróes sonhadores de uma liberdade que ainda não existe. D'aqui deve, pois, irradiar-se a chama que ha de abracar as consciencias contra a opressão economica, contra a opressão religiosa, contra a opressão politica.

Por isso cada trabalhador não pode negar-se a amparar este campeão da causa libertaria, em cujas columnas se vai delineando a futura carta constitucional da republica Syndicalista do Brasil.

QUINAMULE

Locaes operarios

Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, Sindicato dos Metallurgicos, União dos Carvoeiros, União Panificadora do Recife e União Cosmopolita, Praça do Carmo n. 107 1. andar.

União de Resistencia dos Trabalhadores em Armazens, Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Cigarros, União Geral da Construção Civil, Sindicato dos Alfaiates e Sindicato dos Sapateiros, Rua da Praia n. 125 1. andar.

Sindicato dos Artistas Graphicos, União dos Estivadores e União dos Lancheiros, Rua da Praia n. 87, 1. andar.

União dos Operarios de Afogados Becco do Rosario n. 22.

Sindicato Operario de Officio Varios da Varzea, Rua das Larangeiras n. 92.

Sindicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2.

Sindicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

Sindicato dos Marcineiros e Artes Correlativas, Rua do Lima n. 151, 1. andar.

S. Amaro, Rua das Larangeiras n. 92.

Sindicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2.

Sindicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

Sindicato dos Marcineiros e Artes Correlativas, Rua do Lima n. 151, 1. andar.

S. Amaro, Rua das Larangeiras n. 92.

Sindicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2.

Sindicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

Sindicato dos Marcineiros e Artes Correlativas, Rua do Lima n. 151, 1. andar.

S. Amaro, Rua das Larangeiras n. 92.

Sindicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2.

Sindicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

A semana dos trabalhadores

Nas officinas, nas construcções, no campo, nos syndicatos

Federação das Classes Trabalhadoras

Em sessão ordinaria reuniu-se no domingo ultimo a Federação das Classes Trabalhadoras, com a presença dos varios delegados, que constituem o Conselho Federal. Foi indicado para presidir á sessão o camarada Henrique Pereira, da delegação da União Geral da Construção Civil, que foi accellido. Sorviram de secretarios os camaradas Amaro de Araújo, secretario geral, e Luiz Araújo, 1. secretario.

Faltou sem participação de causa o camarada Paes de Andrade, 2. secretario.

A ordem do dia, que foi toda discutida e votada, foi a seguinte:

1. — Leitura, discussão e approvação da acta anterior.

2. — Reabertura do Sindicato de Officios de J. cada.

3. — Bases da F. C. T. P.

A acta, com fidejussorys, foi approvada.

A reabertura do Sindicato de Escada ficou marcada para amanhã, 7, sendo designada uma comissão para presidir aos trabalhos, composta dos camaradas Amaro de Araújo, secretario geral, Henrique Pereira e José Rosa.

Por proposta do camarada Luiz Araújo, ficou resolluto que, para avigora-se contra o regime tyrannico, a F. C. T. P. adoptasse, provisoriamente, o estatuto da sua sede, o Rio de Janeiro, publicando no numero 1 da "Voz do povo" com as modificações que fossem convenientes, isto é, adaptação ao nosso meio, com a mudança de nomes do Rio de Janeiro, Distrito Federal, e da designação para estatuto, que continua sendo de \$100 por socio quizes.

Foi da ordem do dia, foram ventilados assumptos do ordem interna e propaganda associativa no interior do Estado.

A reunião correu sem qualquer incidente, estabelecendo-se as discussões debaixo da mais rigorosa harmonia.

União Panificadora do Recife

Reuniram no domingo ultimo, em sessão ordinaria, os camaradas da União Panificadora do Recife, em sessão ordinaria, a pratica do Carmo n. 107 1. andar.

O numero de associados que compareceram á sessão não foi muito grande; mas, não obstante isto, foram tratados importantes assumptos de alto interesse para a classe.

Amanha, domingo, deverá ter lugar uma outra sessão, pedindo no camaradas panificadores que não deixem de comparecer, mais vez que se trata de tratar um assumpto muito importante, que depende da estufa e approvação da maioria da classe.

Pelos trabalhadores do carvão

A União dos Carvoeiros mantém-se cohesa e firme—Uma grande reunião na terça-feira

Os nossos camaradas carvoeiros levantam-se agora cheios do mesmo espirito combativo, afim de manter a gloriosa União em que se organizaram para fazer a volta ao período grandioso dos dias de ha quatro mezes passados.

A questão principal para que a victoria esteja ao lado dos carvoeiros é que cada um se compenetre do valor que representa. O d. sammo e o desfalciamento de que os mais duvidosos se deixam apossar deve ser completamente posto fora, pensando todos que somente dando-se os braços cada um cada um auxiliando-se mutuamente, trabalhando para saber o que será a sociedade em que o trabalho será uma honra, porque todos os homens serão trabalhadores.

E' preciso que os camaradas carvoeiros, voltando as suas vistas para a sua associação, corram para ella, porque é lá que se vão discutir as futuras condições do trabalho, quando desapparecerem as explorações da actual sociedade burgueza.

A reunião realisada na manhã de terça-feira desta semana, pela União dos Carvoeiros, na sede do Sindicato dos Metallurgicos, deixou uma boa impressão na consciencia de todos os camaradas que se encontravam presentes.

Assim, a reunião de terça-feira, com a presença de todos os camaradas carvoeiros e

O projecto de uma padaria communal está em via de estudos pela commissão nomeada no domingo ultimo, estando assentadas as bases preliminares, isto é, as despesas diarias, ordinarias e de necessidade.

E' preciso que os camaradas pedreiros tomem mais interesse no que diz respeito á sua classe, a qual somente se poderá fazer respeitar senão composta de todos os trabalhadores.

Em sessão ordinaria, reuniu na terça-feira passada o Sindicato dos Alfaiates, ás 7 horas da noite, em a sua sede á rua da Praia n. 125, 1. andar.

Presidiu á sessão o camarada Antonio de Mello. Foram tomadas diversas deliberações em torno de questões atinentes á ordem interna.

Sindicato de Q. V. de Jaboatão

Deverá reunir-se amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, esta associação de classe, afim de deliberar sobre assumptos de grande importancia.

A secretaria encarece o comparecimento de todos os associados.

U. Ferroviaria do N. do Brasil

Hoje, ás 4 horas da tarde, reuniu-se em sessão ordinaria, o U. Ferroviaria do N. do Brasil, afim de tratar de interesses de classe.

dos operarios do Cae

do Porto

CONVEM MAIS MORRER LUCRANDO DO QUE VIVER BEM NA COVARDIA.

Recebemos na segunda-feira passada, do camarada Antonio Maria Filho, o manifesto seguinte:

CAMARADAS DO CAES DO PORTO—Nos nos devemos reunir, ao domingo 7, na sede do Sindicato dos Metallurgicos, para discutir e votar os nossos direitos, e, como as outras associações se estão procurando, erguendo-se para a victoria.

Nada se pagar por um tanto, mas devemos lutar por os nos direitos, materias e intellectuales.

Hoje, vós, deveis saber que a emancipação dos trabalhadores, deve-se, brades meus, agora estamos já no tempo de procurar os nossos direitos, pois vós sabeis que quem não procura o que é seu, outrem procurará. Vós deveis saber que direitos não se dão, tomam-se.

E' como a redenção dos trabalhadores se pôde-se obter, de vós mesmos, avante, camaradas do Caes do Porto.

Mais vale quem Deus ajuda do que quem tudo mudra, diz o ditado. O camarada que ler este manifesto pôde fazer tambem a pro, ainda em no se hesitar.

Procurae ler, camaradas, todo os sabba

que prestasse todo apoio á sua associação de modo a ser possivel á União dos carvoeiros tornar-se respeitada.

Tratando a respeito da alegria que reinará na proxima sociedade em que os trabalhadores não serão oprimidos ou explorados por patrões ou mestres onerantes, veio á baila o Carnaval.

O Carnaval é uma festa de deboche, de devassidão. Durante o Carnaval nós vimos o que sucdeu em um dos jornaes capitalistas passou muitos numeros a tratar de um caso ocorrido no Carnaval.

Tambem os trabalhadores não se devem esquecer que na antiga Roma, no imperio dos czares voluntariosos, em que haviam os escravos da gleba, hoje os operarios, quando elles iam para diante dos palacios luxuosos pedir, reclamar pão, os potentados embriagavam os escravos e davam liberdade para que elles se entregassem ao deboche, á devassidão, esquecendo-se do que pediam—Pão.

Assim tambem, actualmente, com este Carnaval indecente em que os capitalistas com o que roubam dos trabalhadores, pagam a consciencia miúda por uma hora de automovel, para corrir dos trejeitos e monicas dos operarios nos cordões indecentes, vendo que elles se esqueceram de que não são explorados e que se esqueceram dos seus syndicatos.

E' preciso reagir contra toda exploração, seja ella qual for, porque o que nós queremos é uma sociedade em que não hajam trabalhadores e não patrões, mestres e ladroes do nosso suor.

E' necessario lutar, comparecer ás sessões das associações operarias, cumprir os deveres para com ella, pois, assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

dos, a "A Hora Social" o jornal dos trabalhadores de Pernambuco.

Camaradas do Caes do Port, deveis comparecer todos os domingos á sede do Sindicato dos Metallurgicos, á praça do Carmo n. 107, 1. andar.

Luctar pelo direito é um dever sagrado.

Antonio Maria Filho

Em Escada

Reabertura do Sindicato de Officios Varios

Conforme ficou deliberado na ultima reunião ordinaria da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, deverá realizar-se amanhã, na cidade de Escada a reabertura do Sindicato de Officios Varios dali, violentamente fechado pelo governo trnsacto.

Constitue isto um auspicioso facto muitissimo significativo, que vem demonstrar quão efficazes vem sendo as resoluções adoptadas pelos dedicados camaradas da Federação, quanto ao cumprimento do programma de organização do proletariado de Pernambuco em associações syndicalistas.

Não devemos esquecer aqui, que, com o acto do actual governo de Estado, procurando desalfontar a intelligencia Constiuição da nossa incurável republição, dos violentos golpes desviados pelo que findou em dezembro, o programma de diffusão do syndicalismo pôde mais facilmente ser l'acado e vae, felizmente, como parece, sendo desempenhado sem atropellos.

A reabertura do Sindicato de Officios Varios de Escada, como a do Cabo, ultimamente, trará um poderoso contingente de camaradas á lucta em prol da extinção do regimen do salario bem como dará margem a que, em as reuniões, sejam assumpto de estudo as altas medidas de interesse moral e material dos camponeses, ainda victimas de terribes males outros oriundos do descaso dos poderes incompetentes.

Ao acto da reabertura assistirá uma comissão da Federação, composta dos camaradas Amaro de Araújo, secretario geral, Luiz Araújo, 1. secretario, Henrique Teixeira e José Rôspa, além dos companheiros Drs. Joaquim Pimenta, proecto professor de Direito e Christiano Corderio, pelo "Grupo Clara de Pernambuco", Antonio Correia, pel' "A Hora Social" e outros.

As leis foram feitas para garantir e perpetuar os privilegios das classes ricas.

que prestasse todo apoio á sua associação de modo a ser possivel á União dos carvoeiros tornar-se respeitada.

Tratando a respeito da alegria que reinará na proxima sociedade em que os trabalhadores não serão oprimidos ou explorados por patrões ou mestres onerantes, veio á baila o Carnaval.

O Carnaval é uma festa de deboche, de devassidão. Durante o Carnaval nós vimos o que sucdeu em um dos jornaes capitalistas passou muitos numeros a tratar de um caso ocorrido no Carnaval.

Tambem os trabalhadores não se devem esquecer que na antiga Roma, no imperio dos czares voluntariosos, em que haviam os escravos da gleba, hoje os operarios, quando elles iam para diante dos palacios luxuosos pedir, reclamar pão, os potentados embriagavam os escravos e davam liberdade para que elles se entregassem ao deboche, á devassidão, esquecendo-se do que pediam—Pão.

Assim tambem, actualmente, com este Carnaval indecente em que os capitalistas com o que roubam dos trabalhadores, pagam a consciencia miúda por uma hora de automovel, para corrir dos trejeitos e monicas dos operarios nos cordões indecentes, vendo que elles se esqueceram de que não são explorados e que se esqueceram dos seus syndicatos.

E' preciso reagir contra toda exploração, seja ella qual for, porque o que nós queremos é uma sociedade em que não hajam trabalhadores e não patrões, mestres e ladroes do nosso suor.

E' necessario lutar, comparecer ás sessões das associações operarias, cumprir os deveres para com ella, pois, assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

Assim, teremos força para reclamar aquilo que é nosso.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	6\$000
Semestre	3\$000
Tremestre	2\$000
Numero da semana	\$100
« » atrasado	\$200

Toda a correspondência e valores deverão ser remetidos a A. de Araújo, nesta redação.

O socialismo cristão

«Nada de reformas, porque reformas significam deixar sobreviver alguma coisa do passado, e o passado é podre e abominável.»

BAU MANTOZZA

Com a ignorância e a covardia, nasceram as religiões, e com ellas, o instinto de especulação e autoritarismo.

É, por uma questão de hábito, que é um importante fenômeno psicológico na formação dos caracteres de um povo (isto na grande massa anônima) e por um princípio de moral e decoro, nas camadas superiores, todas as seitas religiosas que tiveram a sua origem neste retributivo plano sublimar, revivem ainda hoje no cristianismo. O judaísmo, o budismo, o pantheísmo o pagão — a mythologia, ou a sua poética bucolica, os seus mitos e suas nebulosas, foram mantidos para os domínios da Bíblia.

É, pois, o cristianismo uma religião híbrida e bastarda, feita de retalhos, ao dizer de Nietzsche.

Os primeiros sacerdotes tiveram este instinto religioso: oferecer na dedicacão do cristianismo a parte mais impressionante de todos os cultos que bem traduziam os costumes de cada povo e as tendências de cada raça. Fazia a Igreja a captação de todos os mananciais subterrâneos da Fé, no propósito de conquistar todos os «valores bárbaros», e conseguir que o seu domínio tyrannico se perpetuasse per omnia secula.

Acreditavam os antigos theólogos que a ignorância e a covardia seriam uma molestia congénita em todos os indivíduos, que, pela lei de hereditariedade, haveria de se reproduzir de família em família, de geração em geração.

Só elles, apostolos, prophetas e sacerdotes, seriam os únicos privilegiados na terra, bafefados e illuminados pela divina graça do Santo Espírito. E fazendo da sabedoria um monopólio da Igreja, alucinavam a turba visionária dos poderes do espírito com a assegurada promessa do reino dos céus, enquanto que ameaçavam com o anathema de Deus o espírito varonil de investigador e analista. «Porque Deus sabe que no dia em que comiderdes de fructo abris-vos os olhos, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. (Genesis cap. 3)

Cada descoberta da sciencia redundaria uma capitis diminutio da autoridade sacerdotal.

Agora, porém, que se desenharam no oriente afoegado os sinais dos tempos da Revolução Social, que ha de varrer da terra todos os venenosos resíduos das instituições anachronicas e a onda faminta de multidões insurrectas amaga tran-por o arido do Santo Sé, a internacional negra mobiliza os seus exércitos.

E, como a sua arma tem sido a mentira e o embuste, os grandes talentos tribuados aos avatares do Vaticano, entrincheiram-se nos pulpitos para falar sobre a questão operaria, para deturpar, para torcer e trazeo palio.

Raça de viboras, quem vos recomendo que fugissem da ira futura?

Diz um veneravel conego, veneravel e pandego como todos os conegos, na sua pinturesca beatitude quaresmal, que «as paixões libertinas, os vícios e a decadência do caracter produzem o pauperismo publico e particular». Não apoiado! O que tem produzido o pauperismo do povo e augmentado as riquezas particulares são do facto as paixões libertinas, os vícios e a decadência do caracter... do poder temporal e espiritual do papa, o poder do dinheiro e seus satellites, estreitamente unidos a burguezia gráuda, pelo mais degradante concubinato.

O Vaticano tem sido theatro de temulentas orgias; os papas os mais requintados adoptores da libidinagem... Os sacerdotes lhes dão segundo as pegadas.

Entretanto, o Vaticano, como todas as ordens religiosas, nunca perden o seu secular esplendor de riqueza e luxo. Que torra, torra o povo francez a gloriosa revolução de 89? Não teria sido a vida dissoluta do clero, aliada a pro-potencia e dissolução da monarchia? Foi

Poderá haver ainda hoje, typo mais obscuro que Noé? A sordidia desse ebrío inveterado, morigerado e justo, segundo o propheta Moysés, está minuciosamente descripta no capitulo II do Genesis. Abra o leitor a Biblia, veja e admire. E' claro que temos esse conselho somente no leitor não catholico, pois que a Igreja prohibe que os seus servos examinem as «Sagradas Escrituras», o livro que mais lhes deve interessar, visto ser elle a expressão da vontade de Deus...

Depois, leitor amigo, percorrei o Novo Testamento e estarecei ante a descripção das bôdas de Caná, apostolicamente urdida por S. João, no capitulo II do seu evangelho. Jesus Christo, segundo a chronica do divino apostolo, depois de ter para com a sua progenitora, a virgo virginum, um gesto lapulativo, por lhe ter ella declarado não haver mais vinho, resolve operar este estupendo milagre: faz com que a agua de seis talhas ali collocadas se metamorphose em vinho. Cada uma dessas talhas tinha a capacidade de trez metretas, ou sejam, 90 litros...

Imaginem-se que uma aldeia pouco populosa gastavam-se, só em uma borraqueira, nas bemaventuradas épocas da regeneração christã 540 litros de vinho! Que poderemos dizer dos embaixadores de Christo, hoje, no anno da graça de 1920? O exemplo vem do alto...

Muitos camaradas, talvez influenciados pelo socialismo mystico de Leon Tolstoi, suppoem que o chistianismo, joirado e traduzido na sua purga primitiva, expurgado de quaisquer exterioridades, possa se fazer exercer no espirito das massas, no sentido de conduzi-las para a concepção anarchica.

E' um engano lamentavel.

O amor que Jesus pregou foi esse mesmo amor de que falamos hoje no pulpo dos pregadores e trombeiros do socialismo catholico. E' a caridade que deprime as necessidades e o empra do orgulho e vaidades dos poderosos. E' a piedade das grandes para com os fracos, para que estes se não revoltam contra a usuração.

Os apostolos, que evangelisaram as suas palavras, aconselhavam aos escravos a mais submissa obediencia para com os seus senhores.

Vejam os que diz S. Paulo, successor de Jesus, no throno pontifical:

«Servos, conservai-vos sujeitos com temor aos vossos senhores, não só aos bons, como tambem aos maus, porque é muito grato a Deus que se soffra injustamente.

Que soberba moral! Um Deus, todo p'richado que se regozija com um «ofrimento injusto!»

E, por isso, os escravos, ignorantes que eram, muito raramente se insurgiam contra os seus algemas. Viam nelles o reflexo de Deus... Um Deus encarnado na pessoa de um feitor... Que Deus insupportavel!

E não fica só ali o magnanimo exemplo da fidelidade christã. S. Lucas é ainda mais expressivo. Vejamol-o no cap. XI, vers. 47 e 48:

«Aquelle servo, que soube a vontade do seu senhor e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos agotes; aquelle, porém, que não a soube, e fez cousas que mereciam castigos, será punido com poucos agotes.»

Ouvi am b m 2 Entenderam?

O poder divino exercido outrora por um despota qualquer, não era porventura a expressão da vontade de Deus? Era! Todas as infâmias praticadas pelos senhores absolutos não eram interpretadas como um designio do céo? Eram! S. Paulo nolo diz, no capitulo XIII de sua epistola aos Romanos:

«Todo homem esteja sujeito ás autoridades superiores pois não ha autoridade que não venha de Deus. De modo que, aquelle que se oppõe á autoridade, resiste á vontade de Deus e terá sobre si condemnacão.»

Ahi está o que poderá ser o socialismo christão.

Quem quizer se illudir com elle que se illuda, porque en, desde o momento em que examinei as Sagradas Escrituras, voto todo o meu desprezo aos personagens biblicos. Causam-me um grande horror as suas parabolias, as suas bebedeiras, os seus milagres...

ALCIDES ROSA.

Encontraréis...

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia, Rua Dagde de Caxias n. 879, Fabrica de Velas

O melhor artigo que se fabrica no Paiz, e ainda sortimento completo de papeis de impressão, galões e franjas fio para redes e uma infinidade de artigos de sua especialidade. Para as vendas em atacado damos descontos vantajosos

JOAQUIM MORAES

Transcrevemos da «Voz do Povo», organ dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do proletariado em geral, os conceitos abaixo a respeito do camarada Joaquim Moraes José Cruz Fazenda que, durante muito tempo, batalhou ao lado dos trabalhadores deste Estado, organizando-os efficientemente.

Com este preito, queremos destruir de vez as malevolas accusações que se arguem contra o companheiro Moraes, victima da «anha policia do sr. Geminiano, que o expulso do Brasil.

O artigo é o seguinte: O retrato acima é do nosso companheiro Joaquim Moraes. Entre os operarios em fabricas de tecidos, o nome de Joaquim Moraes symbolisa a dedicacão, a energia e o entusiasmo. Moço, forte rebelde, Joaquim Moraes foi o maior bahiarte da União, quando se tratou, em 1917, de organizala.

Victoriosa a syndicalização dos tecelões, Moraes não deixou a classe entregue a si propria; ao contrario, na directoria e nas assembleas, na sede central e nas succursaes dos balrrios e das cidades vizinhas a energia entusiasta do jovem tecelão deu a classe o melhor da sua boa vontade, que não conhecia desanimos, fizezas ou vacillações.

A classe dos tecelões soube sempre retribuir condignamente o trabalho sem par de Joaquim Moraes. Quando entre nós, Moraes foi sempre querido por todos os de sua classe, que o prestigiavam e confortavam com uma amizade desinteressada e digna. Por isso mesmo a classe não escondeu a sua franca repulsa á violencia da policia, deportando iniquamente Joaquim Moraes a um mez ataz.

Que crime, que grande crime commetheu o estimado amigo? Em face da justiça e em presença da lei, qual o crime ou a contravenção praticada?

O crime, o grande crime foi este: e somente este: a classe dos tecelões achase presentemente ameaçada pelos donos de fabricas, e Moraes, que estava em Pernambuco, acode ao apello de varios companheiros daqui e chega ao Rio, com a firme disposição de amparar a fortaleza da União, ora abalada.

A acção da policia carioca foi mais que uma violencia: foi um crime. E de Eduardo Dias retornou ao Brasil, porque não ha de vir tambem Joaquim Moraes e tambem José Romero, Antonio Fernandes e todos os outros expulso criminosamente?

A justiça tarda, mas ha de vir. Nem sempre prevalece o arbitrio em detrimento da justiça. O futuro dirá se temos ou não razão.

E' preciso que se faça o caso para que, dessa cãoa, possam brotar novos soes.

NIETZSCHE.

Na usina Santo Ignacio

As barbaridades do regimen burguez

A usina «Santo Ignacio», no municipio do Cabo, terra do sr. Governador do Estado, de propriedade do sr. sub-prefeito desta cidade, está sendo theatro de barbaridades inominaveis, alias fructs do regimen burguez, actual, em que os trabalhadores, os produtores, são escravizados e espezinhados.

No numero passado publicamos um documento horroroso, que de ordem do sr. sub-prefeito, fora expedido á infeliz chuva de um operario, que, num accidente de trabalho, fora esmagado.

Agora, novo facto criminoso succede sem que, talvez tentia a policia tomado conhecimento do mesmo. Alias, o costume adoptado, é a policia garantir as liberdades individuais dos que tem dinheiro...

O facto é o seguinte: Por um motivo qualquer o ajudante de pedreiro, camarada José Bezerra foi mettido numa «cuba» a ordem do gerente José Campos, da usina «Santo Ignacio», tendo a victima lá ficado na noite de sexta-feira para sabbado.

Alguns camaradas conscientes protestaram contra o acto do preposto do sr. sub-prefeito desta cidade. Mas o gerente estúpido, que não liga importancia a essas gestões, demittiu todos os que protestaram.

E ainda ha quem diga que os trabalhadores não tem motivo para organizar-se sem de accusar com este regimen de barbaros e ladroes!

Movimento financeiro da A HORA SOCIAL

(Correspondente ao n. 61)

Para que os nossos camaradas tenham exacto conhecimento de todo o movimento financeiro deste organ, publicamos semanalmente, um balanço de receitas despesa de cada numero.

Recebidos de assignatura pelo camarada Alcides Rosa na cidade do Cabo		Auxílios	
Recebidos do n. 60	52\$000	Sindicato dos Metallurgicos	200\$00
Paes de Andrade	1\$200	União dos Taneiros	18\$00
E. Miranda	3\$600	U. Ferroviaria Nordeste	20\$00
Severino Paixão	1\$300		

Despesas	Resultado da Conferencia realizada em 8 de Fevereiro de 1920
Confecção do jornal	87\$500
2 resmas de papel	52\$400
5 garrafas de kerosene	2\$000
Um frete para o mesmo	1\$000
2 garrafas de alcool	1\$400
1 caderno de papel	800
4 jornais	800
Um auxilio a L. Manso	1\$800
Liquidacão da feria anterior a J. Brito	5\$300
Uma passagem em propaganda a Jaboatão	1\$100
Despesas extraordinarias com a impressao do jornal	4\$000
1 garrafa de gazolina	1\$000
Somma	158\$900

Confrontos:	Somma total
Receita	141\$800
Despesa	158\$900
Deficit	14\$100

Recetta: Tiragem e expedicao

NOMES

Receitas	Despesas	Saldo
J. Paulo	20	1\$600
M. José	50	4\$000
A. Gomes	90	3\$000
S. Encinio	80	10
E. Miranda (Cabo)	110	5\$100
U. G. da Constracão Civil	50	50
Luiz Araújo	330	20\$900
Venda avulsa na Estacão Central	100	2\$000
U. G. do Muro	25	2\$000
Manoel Cezar (Comopolita)	50	1\$000
S. Paixão	100	6\$800
J. Elesbão	30	30
Agencia da Torre	70	3\$800
Venda avulsa por J. Gonçalves	200	10\$400
Salvador Gonçalves	50	3\$200
Distribuição gratuita	50	50
Venda avulsa na redacção	36	3\$600
Archivo da redacção	42	1\$200
Paes de Andrade	15	1\$200
Assignaturas	60	1\$000
Venda avulsa por J. Brito	65	1\$000
Permuta	28	28
Somma	1636	215

O beijo

Aquelle a quem eu beijar podeis prendel-o. Foi assim que Judas entregou seu mestre aos soldados pela ambicão que o alimentava, o luar dos dinheiros com o qual, iscarioth, em sua consciencia de lama, idolatrava fundar na terra um paraíso; não o que Jeovah pregava, mas sim um paraíso sublime, mais sincero, feito de uma verdadeira esadoutrina socialista, emfim uma obra necessaria, que só esta salvaria aos apostolos de Jesus, que se dizia socialista.

Mas Judas, através de sua capa preta dizia, beijando os pés do Herodes, que Jeovah era um mentiroso, um traidor, um revolucionario que queria ser chefe supremo e portanto um mentiroso. E como indesejavel, foi preso, morto e crucificado para exemplo e finalidade de sua obra que, sendo socialista, ainda existe e se propaga assustadoramente.

Agora é o caso de perguntar onde está Judas com os trinta dinheiros, que não fez a impressao de seu retrato aventureiro quando ao lado de Jesus caminha do seu pão e bebi do seu vinho? Sua obra que era feita de traíção, foi concluida no galho da figueira. E temendo essa conclusao que nos trabalhadores, devemos nos unir de mãos dadas, firmes, alegres, leaes, confiantes, sem vaidades ou interesses pessoais, e seguir a nova jornada tendo por principio a unidade, por accao o esforço de cada um e por fim a igualdade. O trabalhador, considerando que a causa do semi-proletariado é a causa de todos os trabalhadores, deve

de todos, que a miséria minha será também de meu camarada e que a felicidade de todos nascerá da organização e lealdade dos trabalhadores de todo o mundo, unidos e heróicos, se baterá por essa causa.

remodelação de uma sociedade, que sua unica missão na terra é que ainda existem indivíduos que vivem operarios, e até americanistas, e trabalhadores pela causa operaria, que, de uma hora para outra, está a tecer elegias por seu Coronel A. a Sen. Barão C. ou a Sen. Dr. B, sem que tenha «desse» uma prova das accões sociaes, e em prol das trabalhadores? Um operario que proce-

der assim, afasta-se da causa libertaria e se n'ella confunde e um explorador moderno no meio dos trabalhadores e que foi tirado do meio do pelo tirar das moedas dos Senhores barões, coronéis, Drs., etc. Para os trabalhadores reivindicarem os seus direitos e galgarem o lugar que lhes é devido, não é preciso ser hypocrita e nem é bonito se julgar mercedor de coroas mesmo que os seus feitos sejam vozes bradoes e muito menos vender o seu mestre. O que é preciso é fazer, e não olhar para um nepos de caso commetido ou tenha ou não commetido um erro e cuja erro, amigamente, desamoramento de toda a luctua, custa o que custar, nem encerrar as circumstancias, e este o emblema de quem tem amor a uma causa colectiva.

A situação requer o esforço de cada um e cada um, deve cumprir o seu dever.

— sempre se dá LUZ DE ARAUCO —

Boletim da Comissão pró vítimas de accidentes no trabalho

Os operarios, que forem victimas de accidentes (que os obriguem a deixar o trabalho), seus companheiros ou qualquer pessoa que o presenciarem, deverão, immediatamente, levar o facto ao conhecimento da autoridade policial, caso o patrão não o faça.

Só ao juiz compete decidir si cabe ou não indemnização á victima e, no caso affirmativo, de que natureza deverá ser essa indemnização.

Si as victimas, ou seus representantes fizerem qualquer accordo com os patrões, esse accordo só será considerado legal si for homologado pelo juiz.

O representante do ministerio publico é obrigado a prestar assistencia judiciaria gratuita á victima.

A victima do accidente, ou sua familia gosará de redução de metade das custas regimentaes, que se cotarão para só serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

Em todos os casos o patrão é obrigado á prestação de soccorros medicos e pharmaceuticos, ou, sendo necessarios, hospitares, desde o momento do accidente.

As indemnizações e diarias a que a lei obriga serao pagas no lugar do estabelecimento em que tiver occorrido o accidente.

As diarias serao pagas semanalmente.

No caso de accidente occorrido em serviço de transporte, o lugar de pagamento será a sede da empresa.

Durante o tratamento é permitido, quer ao patrão quer ao operario, por si ou por seus representantes, requerer a verificação do estado de saúde do mesmo operario nomeando o juiz um medico para fazer o exame, que se effectuará na presença do medico assistente, não podendo servir como peritos pessoas ligadas por parentescos ou interesses ao patrão ou á victima.

Quando, depois de fixada a indemnização, a incapacidade se agrava, attenuar, repetir ou desaparecer, ou se verificar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a victima ou seus representantes pedir, dentro do prazo de dous annos, a revisão do julgamento que determinou as consequencias do accidente e fixou a indemnização.

E' nulla de pleno direito e considerada como inexistente qualquer convenção contraria á lei de accidentes, tendente a evitar a sua applicação ou alterar o modo de sua execução.

Não podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que com o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despesas relativas ao cumprimento do regulamento.

Quaesquer reclamações deverão os operarios endereçar ao representante do ministerio publico, que tomará immediatamente as necessarias providencias.

Os patrões são obrigados a affixar a lei e o regulamento dos accidentes do trabalho, em lugar bem visivel de suas fabricas, officinas ou estabelecimentos.

Então, então, que é da Constituição?

A Inspectoria de Instrução
Publica está "fora da lei"

Ha alguns dias já publicamos uma denuncia de muitos trabalhadores do Cabo contra o procedimento injustificavel das professoras publicas estaduais e municipais dali, que coagem os seus alumnos ao estudo do Catecismo da doutrina christã, castigando os que não vão, ás quintas-feiras, á escola.

É este um facto que, si a lei fosse respeitada pelos poderes publicos, deveria merecer as mais fortes censuras da autoridade competente.

Mas, isto de lei é coisa para lagos ver. E por isto que as professoras do Cabo ainda persistem na coacção, na violação, obrigando os seus alumnos a fazerem aquillo que os pais não querem, nem o regulamento do ensino primario admite.

Em todo caso, a esta segunda vez que noticiamos, offcio, como não aguardamos nenhuma providencia, aconselhamos aos trabalhadores cabenses que, embora com prejuizo, retirem os seus filhos dessas escolas clericas e mandem n'os aos domingos ao Sindicato de Officiaes e Operarios, para se reunir lá, á hora da reunião, para a discussão da educação, segundo os principios racionalistas.

É a Constituição, a lei, os regulamentos e a educação que valem, como os factos, estão demonstrando...

O governo, a "Great Western" e os pequenos comerciantes

UM PRIVILEGIO ODIOSO, COMO
TODOS OS PRIVILEGIOS

Os pequenos commerciantes de todos os pontos servidos pela "Great Western" estão sendo victimas de um prejuizo formidavel, em virtude de um privilegio concedido pelo governo á empresa arrendataria.

Nos todos sabemos que os pequenos commerciantes são explorados miseravelmente pelos grandes commerciantes "honrados" de nossa praça, como pelo Estado, por meio de impostos insaciáveis.

Todos os impostos recahem pesadamente nos que não o podem pagar, e os pequenos commerciantes o não podem.

A "Great Western" que, é claro, não paga transporte, obteve isenção de todos os impostos para os seus sordidos borrações de desenfreada ladrocinha, para fornecimento aos operarios como ao publico em geral.

Não somos advogados das rendas publicas, isto é, os impostos que são sempre uma extorsão disfarçada, a forma de exploração que o Estado lança mão contra os miseráveis.

Mas, o que é facto, é que a "Great Western" não pôde ter isenção para os seus barracões, onde os operarios são forçados a comprar, mesmo muito caro em face dos pequenos commerciantes, que não podem forçar ninguém a comprar-lhes os generos.

Os pequenos commerciantes são victimas dos agambarcadores, os grandes commerciantes "honrados" da nossa praça.

Oh! que republica immoral, é esta, de bandalheira...

Vendas em grosso

M. Mattos & C.

Rua 15 de Novembro, 352
End. Teleg.—Mattos—RECIFE—Caixa Postal 152

Miudezas, ferragens e perfumarias

E' ISTO!

O MELHOR assucar refinado que se vende no Recife é o da REFINARIA S. ORGE, de Oscar Vieira—Rua de S. Jorge n. 147—151.

Recife—Pernambuco

Não se esqueçam, que é para não serem enganados.

FAZENDA ERRA GRANDE

Bebel as saborosas Genipapina Çajazina, Larranginha e nutritivo Aperitivo de Lima

Limãozinho, Sempre na ponta a afamada

Immaculada

CAFÉ CRUZ AZUL

Está verificado que é o melhor café moído que se vende neste Estado

Puro e aromático, saboroso e hygienico

MARTINS & ALBUQUERQUE

Praça da Central—Recife